CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE ATRAVÉS DE ATIVIDADES LÚDICAS EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA MENTAL

Angela Maria Ruffo[1] ; Aliucha Dadalto Moreno [2]
UNINGÁ – Maringá - PR[1]; FAFIPA – Paranavaí - PR[2]

RESUMO

A psicomotricidade é considerada um elemento educativo, instrumento importante para aguçar a percepção, estimular a atenção e contribuir efetivamente nos processos mentais, especialmente nos PNEE. Esta pesquisa de cunho quase-experimental tem como objetivo analisar a contribuição da psicomotricidade no desenvolvimento da lateralidade em crianças com deficiência mental através de atividades lúdicas. Participaram 8 alunos de ambos os gêneros da APAE de Alto Paraná. Estes realizaram 6 semanas de atividades lúdicas, sendo desenvolvidas 2 vezes na semana, com duração de 50 minutos. Os resultados demonstraram que crianças com deficiência mental apresentaram evolução da lateralidade. Conclui-se que as atividades lúdicas podem auxiliar no desenvolvimento da lateralidade em deficientes mentais, porém, torna-se necessário a realização de novas investigações que busquem avaliar um número maior de crianças com deficiência mental, bem como, aumento no tempo de realização da pesquisa.

Palavras chaves: Deficiente Mental, Psicomotricidade, Atividades Lúdicas.

INTRODUÇÃO

Para Fonseca (1988) o desenvolvimento psicomotor da criança e as dificuldades de aprendizagem estão intimamente ligados. Sendo assim, Lapierre (2002) complementa que se a criança tem deficiências que a impedem de chegar ao cognitivo, é porque o ensino que recebeu não respeitou as etapas de seu desenvolvimento psicomotor. Portanto, Fonseca (1988) ainda salienta que a psicomotricidade pode desempenhar papel muito importante como medida preventiva, adequando-se para compensar a multidiciplinaridade das epidemias instrumentais e escolares, que apenas traduzem privação do movimento e repressão lúdico-espacial.

Le Boulch apud Gomes (1998) enfatiza a necessidade da educação psicomotora baseada no movimento, pois acredita ser esta preventiva, assegurando que muitos problemas dos alunos, detectados posteriormente e tratados pela reeducação motora, não ocorreriam se a escola desse atenção à educação psicomotora. O autor considera a psicomotricidade um importante elemento educativo, um instrumento indispensável para aguçar a percepção, desenvolver formas de estimular a atenção e contribuir efetivamente nos processos mentais, especialmente nos PNEE.

Lapierre (2002) também ressalta que a psicomotricidade, tal como concebemos, articula-se perfeitamente com as preocupações pedagógicas.

De acordo com De Meur & Staes (1984) pouco a pouco as noções sobre a psicomotricidade foram evoluindo, não ficando somente embasadas no desenvolvimento motor da criança e também no atraso intelectual, mas sim no desenvolvimento das habilidades manuais e aptidões motoras em função da idade.

Um aspecto importante é o fato de que hoje em dia os estudos de De Meur & Staes (1984) ultrapassam os problemas motores, uma vez que estes autores pesquisam também, lateralidade, estruturação espacial e orientação temporal, além das dificuldades escolares apresentadas pelas crianças.

Torna-se então fundamental buscar um caminho para desenvolver a psicomotricidade de forma mais prazerosa e estimulante para crianças PNEE, utilizando o elemento lúdico como recurso pedagógico, despertando mais interesse nas crianças inseridas no contexto das escolas especiais (APAE - Associação de Pais e Alunos Excepcionais).

A utilização de brincadeiras e jogos no processo pedagógico possibilita o despertar pelo gosto à vida, levando as crianças a enfrentarem os desafios que lhes surgirem. Trata-se do exercício de habilidades necessárias ao domínio e ao bom uso da inteligência emocional. A convivência de forma

lúdica e prazerosa com a aprendizagem proporcionará a criança estabelecer relações cognitivas às experiências vivenciadas, bem como relacioná-las às demais produções culturais ou simbólicas conforme procedimentos metodológicos compatíveis à prática psicomotora.

Diante da necessidade de melhorar as condições psicomotoras das crianças portadoras de necessidades educacionais especiais (PNEE) através de atividades lúdicas, considerou-se de fundamental importância o elemento educativo como um instrumento indispensável para aguçar a percepção e socialização. Assim, desenvolver formas de estímulos para os processos psicomotores, poderá contribuir de forma efetiva no aprimoramento dos processos mentais dos PNEE, haja vista que alguns autores como Oliveira (1997) citam que a psicomotricidade é o relacionar-se através da ação, sendo um meio de tomada de consciência que une o corpo como um todo, associando cognitivo, mental, emocional e afetivo.

Baseado nestes fatos surge à necessidade de investigar um caminho que possa auxiliar no desenvolvimento da psicomotricidade, em especial a lateralidade, utilizando o elemento lúdico como recurso didático pedagógico, uma vez que este elemento poderá despertar o interesse das crianças PNEE inseridas nas escolas especiais, facilitando assim o seu desenvolvimento.

Portanto, através dessas questões, observa-se a importância da presente investigação, que proporcionará maiores esclarecimentos a respeito do tema, já que possibilitará um encaminhamento de um estudo teórico e prático com atividades (jogos e brincadeiras) que desenvolvam a lateralidade em crianças portadoras de necessidades educacionais especiais.

Desta forma, torna-se importante o presente trabalho, que buscará oferecer alternativas para uma melhor interação entre o indivíduo com DM (deficiência mental) e o meio em que vive, uma vez que a prática do lazer para o indivíduo com DM, melhora o desenvolvimento e desempenho de várias áreas, tais como saúde, resistência física, motivação e auto-imagem (KISHIMOTO, 2003).

Sendo assim, é possível afirmar que o trabalho com atividades lúdicas contribui no desenvolvimento da lateralidade em crianças com deficiência mental, possibilitando maior interesse em se aprender brincando? Diante desta questão formulou-se o seguinte objetivo geral: - Analisar a contribuição da psicomotricidade no desenvolvimento da lateralidade em crianças do pré-escolar da APAE de Alto Paraná com deficiência mental através de atividades lúdicas. No entanto, para responder ao objetivo geral foram atribuídos alguns objetivos específicos: - Investigar através da literatura as causas e os graus da deficiência mental; - Revelar através da literatura e da prática como o jogo e a brincadeira contribuem no desenvolvimento psicomotor; - Adaptar e aplicar um teste de lateralidade em crianças com deficiência mental; - Identificar o nível de dificuldade psicomotora do deficiente mental, através do teste de lateralidade adaptado; - Propor atividades que contribuam no desenvolvimento da lateralidade em crianças portadoras de deficiência mental.

PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho se caracteriza por ser uma pesquisa de caráter quase-experimental, pois segundo Santarém apud Possamai (2002) o método quase-experimental é assim denominado quando o delineamento experimental não é possível, sendo caracterizada pelo estudo de casos ou grupos de casos, com a presença de uma variável a ser estudada.

A população foi composta por 85 alunos com diferentes tipos de deficiências, dentre elas físicas e mentais, da Escola Especial Lurdes Ceron Bedendo, na cidade de Alto Paraná – Paraná, sendo a amostra composta por 8 alunos com deficiência mental, sendo 4 do sexo masculino e 4 do sexo feminino, com idade entre 4 à 6 anos que freqüentam a pré-escola da Escola Especial Lurdes Ceron Bedendo. As crianças deste estudo atingem graus de deficiência mental leve e moderado. A amostra foi selecionada pela Diretora da APAE, sendo estes alunos da mesma sala.

Como instrumento de investigação utilizou-se um teste de lateralidade proposto por Oliveira apud Oliveira (2002, p. 64) que tem como objetivo “verificar se a criança é destra, canhota, ambidestra, se possui lateralidade cruzada ou mal definida”, contudo, o teste proposto foi adaptado de acordo com as condições dos avaliados, uma vez que estes apresentavam dificuldade para execução de algumas atividades, como por exemplo, a pintura.

Outro fator importante para adaptação do teste, deve-se ao fato de que um dos alunos apresentava problemas ortopédicos (uso de talas) impedindo a realização de algumas tarefas como, por

exemplo, pular amarelinha, bem como a idade do grupo, que dificultava a realização da escrita de números 1 a 12.

Para analisar os níveis de desempenho de crianças com D.M., utilizou-se um teste de lateralidade. No quadro abaixo (QUADRO 1) são demonstrados os níveis a serem atingidos, bem como o desempenho obtido pela criança, ou seja, a classificação dos níveis de desempenho, que apresenta os níveis que cada indivíduo pode atingir, sendo a pontuação mínima 0 e a máxima 10.

Os níveis de desempenho são classificados por Oliveira (2002) desde as grandes perturbações, comprometendo a ação até a coordenação perfeita, com precisão nos movimentos executados.

QUADRO 1 - Classificação dos níveis de desempenho da criança em relação ao teste de lateralidade

CLASSIFICAÇÃO	DESEMPENHO DA CRIANÇA
Nível A 2 pontos	- em todas as provas: coordenação perfeita, econômica, mostrando habilidade e precisão de movimentos, sem hesitações.
Nível B 1 ponto	- em todas as provas: gestos controlados, mas apresentando algumas dificuldades de coordenação ao executar as tarefas, com pequenas hesitações.
Nível C 0 ponto	- em todas as provas: grandes perturbações e incomodações comprometendo a ação.

Fonte: Oliveira (2002)

Para aplicação do teste, utilizou-se um quadro para anotar os resultados obtidos (QUADRO 2).

QUADRO 2 - Quadro utilizado para anotações no pré e pós-teste

PROVAS	DOMINÂNCIA		NÍVEIS			OBSERVAÇÕES
	D	E	A	B	C	
			2	1	0	
1. PENTEAR CABELO						
2. JOGAR UMA BOLA						
3. BURACO DA FECHADURA						
4. CHUTAR A BOLA						
5. PINTURA						
PONTOS PARCIAIS						

Fonte: Adaptado de Oliveira (2002)

O quadro 3 apresenta as atividades executadas nos testes. Cada criança foi analisada em várias dominâncias, sendo elas: manual, pedal e ocular. Para cada dominância anotou-se o nível atingido, assim como a dominância direita e esquerda, entretanto esta investigação não buscou classificar as crianças quanto a sua dominância (homogênea, cruzada e indefinida), mas sim analisar a evolução psicomotora no que se refere ao desenvolvimento da lateralidade após um programa de atividades lúdicas.

Para analisar os resultados Oliveira (2002) avalia os aspectos a serem observados, como: preensão no gesto, rapidez, comparação dos dois lados do corpo, verificando qual criança possui maior destreza, velocidade e precisão, sendo então administrados a pontuação.

A análise dos resultados obtidos no pré e pós-teste foram feitos através do quadro proposto por Oliveira (2002) que propõem os estágios de desenvolvimento conforme a idade (QUADRO 3).

QUADRO 3 - Estágios do desenvolvimento psicomotor (lateralidade)

Habilidades psicomotoras	Estágios	Idade	Pontuação esperada
Lateralidade	1 A	3 a 4 e 6 meses	3 a 9
	1 B	5 a 6 anos	10 a 16

Fonte: Adaptado de Oliveira (2002)

Os estágios são classificados de acordo com a idade do sujeito, sendo que os estágios 1A e 1B significam a reorganização do corpo vivido e indícios do corpo percebido que vai dos 3 aos 4 e 6 meses até os 7 anos. Nestas fases eles começam a dominar mais seu corpo, aperfeiçoar mais os movimentos refinados de acordo com o tempo e o espaço. Sendo que após a adaptação do teste a pontuação esperada passou a ser de 5 10 pontos.

Para realização do estudo, foi necessário inicialmente investigar informalmente junto com a professora da APAE de Alto Paraná, quais eram as principais dificuldades dos alunos com deficiência mental em relação ao desenvolvimento psicomotor.

Posteriormente, foi entregue um ofício esclarecendo o objetivo do estudo, sendo posteriormente marcada uma data para realização da coleta de dados com os alunos.

Com relação à coleta de dados esta foi realizada em duas etapas, a primeira composta pela aplicação de um pré-teste e a segunda com a realização de um pós-teste de lateralidade (adaptado).

Após a realização do pré-teste, os alunos foram submetidos a 6 semanas de atividades lúdicas (atividade variadas com bola, brinquedos, brincadeiras e dança) sendo realizada 2 vezes na semana com duração de 60 minutos.

O trabalho foi desenvolvido no período de 28/07/2006 à 11/09/2006, as segundas e quartas-feiras no horário das 15h20min ás 16h30min, com controle de freqüência.

Ao término das 6 semanas, realizou-se o pós-teste, com intuito de avaliar as possíveis alterações obtidas, sendo os dados comparados e analisados por meio da estatística descritiva, sendo demonstrada a evolução no que se refere ao desenvolvimento da lateralidade. Os valores são analisados e discutidos sujeito a sujeito, em termos de porcentagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Brincar é importante, “deixe a criança brincar”, o jogo é uma necessidade do ser humano. Esses conselhos são lidos, ouvidos e dados a todos aqueles que lidam com crianças: pais, professores, recreacionistas e outros. As intuições diante da importância do jogo para criança são muitas, pois, ele ajuda a criança a descarregar energias, interagir com outras crianças, e principalmente desenvolver, aprender com situações impostas pelo jogo e pela brincadeira (FRIEDMANN, 1996). Diante deste relato apresentaremos e discutiremos os resultados desta pesquisa, cujo principal objetivo constituiu-se em analisar a contribuição da psicomotricidade no desenvolvimento da lateralidade através de atividades lúdicas para o deficiente mental. Sendo assim, após a realização do estudo foi possível obter os seguintes resultados demonstrados no QUADRO 4:

QUADRO 4 – Resultados dos pré e pós-teste feminino/masculino

SUJEITOS	GÊNERO	IDADE	GRAUS DE DEFICIÊNCIA	PRÉ-TESTE	PÓS-TESTE	EVOLUÇÃO
Sujeito 1	Feminino	6	Leve	6	7	16,67%
Sujeito 2	Feminino	4	Leve	4	6	50%
Sujeito 3	Feminino	4	Leve	4	6	50%
Sujeito 4	Feminino	5	Leve	5	6	20%
Sujeito 1	Masculino	5	Moderado	4	7	75%
Sujeito 2	Masculino	4	Leve	4	6	50%
Sujeito 3	Masculino	6	Leve	5	6	20%
Sujeito 4	Masculino	5	Moderado	5	5	0%

Retornando ao QUADRO 3 podemos analisar os resultados obtidos nesta pesquisa, pois de acordo com o autor esses estágios são para uma criança que se mantém em um desenvolvimento normal, entretanto salienta-se que nesta pesquisa buscou-se analisar a evolução em relação à

lateralidade de crianças com deficiência mental, leve e moderada, por meio da aplicação de atividades lúdicas.

Ao analisarmos os resultados obtidos no QUADRO 4 e comparamos com o QUADRO 3 proposto por Oliveira (2002), observa-se que alguns sujeitos estão fora da média esperada em relação à idade e pontuação, pois somente os sujeitos 2 e 3 (feminino) e o sujeito 2 (masculino) obtiveram evolução entre os testes. Destaca-se que os respectivos sujeitos possuem 4 anos de idade e apresentam deficiência mental com grau leve.

No QUADRO 5, é possível observar esta evolução com maior clareza, sendo que os sujeitos destacados em negrito demonstram evolução no que se refere à lateralidade.

QUADRO 5 – Comparação quanto à evolução apresentada após os testes

SUJEITOS	GÊNERO	IDADE	PONTUAÇÃO ESPERADA*	PONTUAÇÃO ATINGIDA**
Sujeito 1	Feminino	6	5 a 10	7
Sujeito 2	Feminino	4	5 a 10	6
Sujeito 3	Feminino	4	5 a 10	6
Sujeito 4	Feminino	5	5 a 10	6
Sujeito 1	Masculino	5	5 a 10	7
Sujeito 2	Masculino	4	5 a 10	6
Sujeito 3	Masculino	6	5 a 10	6
Sujeito 4	Masculino	5	5 a 10	5

Contudo, torna-se necessário salientar que os resultados apresentados podem ter sido influenciados pela adaptação realizada no teste de lateralidade, uma vez que algumas atividades foram excluídas. No teste proposto por Oliveira apud Oliveira (2002) a pontuação máxima e mínima que pode ser atingida são 16 a 8 pontos nas 8 atividades propostas para dominância manual, ocular e pedal. Entretanto com a adaptação do referido teste, este apresentou pontuação máxima de 10 e mínima de 5 pontos, uma vez que foi composto por 5 atividades (ver QUADRO 2).

Mesmo com as dificuldades impostas pelos graus de deficiências (leve e moderado) pode-se perceber que após 6 semanas de atividades lúdicas alguns dos sujeitos analisados obtiveram evolução no nível de desempenho da lateralidade (QUADRO 4). Sendo assim, o desenvolvimento de um trabalho contínuo pode contribuir no desenvolvimento da lateralidade, sendo possível aumentar as chances de evolução nos níveis de desenvolvimento, mesmo com as dificuldades impostas pelos graus de deficiência. O único grau que não se pode obter evolução é o severo, uma vez que o deficiente necessita de cuidados diários e contínuos.

Analisando o aumento na evolução do desempenho nas atividades de lateralidade os resultados apresentados não podem ser considerados significativos, uma vez que a pesquisa avaliou um número pequeno de crianças, sendo estes analisados individualmente, e também por não possuir um grupo controle.

Para Oliveira (2002) a criança em seu desenvolvimento normal (de acordo com a idade) atinge aos 6 anos a completa imagem do corpo percebido, no entanto para Landi (2004) os sujeitos com deficiência leve podem executar movimentos quase que normalmente em sua vida diária, sendo as maiores dificuldades detectadas após os 6 anos. Entretanto, até este período podem desenvolver com mais facilidade as habilidades, encontrando alguns obstáculos quando não são bem desenvolvidos. Sendo assim o desenvolvimento em crianças com deficiência leve pode atingir o mesmo nível de uma criança considerada normal de acordo com sua idade, que seria até os 6 anos.

Constata-se então que a pesquisa foi significativa para alguns dos sujeitos em relação a sua deficiência e seu grau, pois através da classificação dos níveis de desempenho alguns obtiveram a pontuação esperada de acordo com a idade, sendo que nenhum dos sujeitos atingiu a perfeição de uma criança normal, no que diz respeito à pontuação máxima, visto que o teste foi adaptado.

Abaixo se verifica a relação dos níveis de evolução dos sujeitos (feminino/masculino) em relação à evolução no pré e pós-teste. O GRÁFICO 1 apresenta os resultados para o gênero feminino e o

GRÁFICO 2 para o gênero masculino. È possível visualizar com os gráficos um aumento na evolução da lateralidade em alguns dos avaliados em relação aos níveis de desempenho para o teste proposto. O desenvolvimento da lateralidade através de atividades lúdicas nas fases iniciais da vida contribui para o aprimoramento das habilidades motoras, seja para as crianças normais ou para aquelas com algum tipo de deficiência (ROSA, 2002; OLIVEIRA, 1997; FRIEDMANN, 1996; LÊ BOUCHE, 1981).

GRÁFICO 1 - Níveis de evolução da lateralidade para o gênero feminino

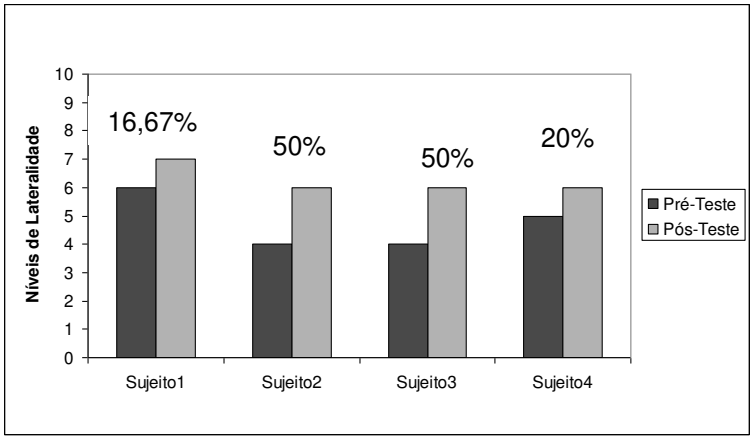
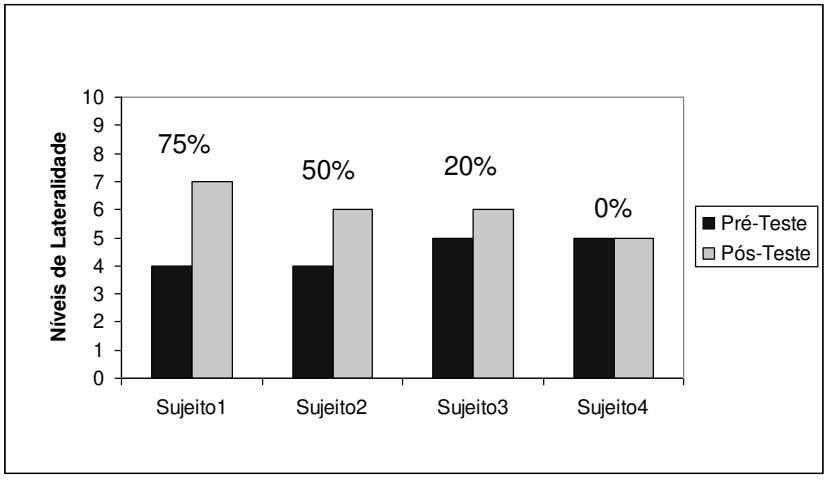


GRÁFICO 2 – Níveis de evolução da lateralidade para o gênero masculino



Oliveira (1997) afirma que a criança baseia suas manipulações e seus jogos, naqueles aspectos e situações que já conhece, e a partir destas, vão adquirindo novos conhecimentos, criando novas estratégias e relações cada vez mais complexas em seus jogos, desenvolvendo desse modo uma infinidade de conceitos, procedimentos, atitudes e valores no seu dia-a-dia.

Por isso é preciso aproveitar a prática psicomotora como uma metodologia que impulsiona e amplia a atividade do aluno na realidade que constrói e consolida o conhecimento com suas experiências, pois ela proporciona um cenário extremamente rico para o desenvolvimento dos diferentes blocos de conteúdos presentes na educação infantil e ensino fundamental.

Para Brougére (1998) o jogo realizado na sala de aula promove um lugar de relação e vivência em função do contato direto com os objetos e com os outros, facilitando a manifestação das idéias e vivências que as crianças possuem em relação ao seu corpo, e sua identidade, bem como em relação aos papéis familiares e sociais, com as qualidades dos objetos, relações espaço-temporal e modo de expressão.

A psicomotricidade na escola define sua identidade educativa pedagógica dentro da concepção de uma prática lúdica vivenciada. Incluem um conceito amplo de educação para a diversidade e construção de valores, estimulando o desenvolvimento das potencialidades da criança para a autonomia, criatividade e desenvolvimento do pensamento e afetividade.

Lapierre (1986) ressalta que há uma necessidade cada vez maior de construirmos na escola um espaço lúdico, onde os elementos afetivos e emocionais tornam-se indispensáveis para a aquisição adequada de um conhecimento realmente integrado.

Friedmann (1996) complementa que o jogo implica para a criança muito mais do que o simples ato de brincar, através dele a criança se comunica com o mundo e se expressa. Para o adulto, o jogo se constitui como um espelho, que é fonte de dados para compreender melhor como ocorre o desenvolvimento infantil. É neste sentido que identificamos a importância do jogo e da brincadeira para o desenvolvimento da criança.

A autora também descreve que quando se estuda o jogo, a brincadeira e o brinquedo, observa-se o comportamento das crianças, no que diz respeito ás atividades físicas e mentais envolvidas. A sociabilidade que o jogo propicia, entre trocas e competições, atitudes, reações e emoções, envolve a interação entre o objeto e a pessoa. Sendo assim ao passar por uma interpretação, surgem diferentes perspectivas de análise no que diz respeito ao comportamento na hora de brincar, como no cognitivo, afetivo, moral, emocional, social e cultural.

O jogo infantil segundo Friedmann (1996) pode ser analisado por diversas áreas como:

- sociológico: que significa a influência no contexto social dentre os diferentes grupos que se brinca;
- educacional: que é a contribuição no desenvolvimento e aprendizagem da criança;
- psicológico: onde o jogo ajuda a compreender melhor o funcionamento das emoções que os envolve.

Sendo assim, em cada enfoque há uma maneira de classificar os jogos, mas sob o ponto de vista de Friedemann (1996) o jogo tem como objetivo principal recuperar o patrimônio lúdico-cultural e contribuir na formação dos educadores e no conhecimento das atividades lúdicas infantis, reforçando a idéia de respeito ao desenvolvimento.

Entretanto, ao analisarmos os sujeitos da pesquisa, contata-se no gráfico 2 que o sujeito 4 não obteve nenhuma evolução na lateralidade, podendo ser explicado pelo fato de que esta criança possui um grau de deficiência mais elevado, portanto conclui-se que dependendo da deficiência e seu grau, a criança pode não conseguir acompanhar os demais. Entretanto, não se pode afirmar que esta criança jamais poderá alcançar o desenvolvimento esperado, uma vez para Kishimoto (2003) o fato de uma criança não se desenvolver significativamente por apresentar dificuldades motoras não justifica dizer que ela não evoluirá com o tempo, pois para obtenção de melhorias no desenvolvimento motor a criança deve passar por atividades contínuas, que deverão iniciar na infância para um melhor aproveitamento do tempo.

Pode-se ressaltar que os resultados obtidos não contradizem a opinião dos autores, que comentam a importância de um trabalho contínuo e sistematizado para obtenção de melhorias, inclusive no que se refere às habilidades motoras em crianças normais e com deficiência (FRIEDMANN, 1996).

Portanto, relacionar teoria e prática se torna fundamental, já que o movimento é característica essencial do ser vivo e a atividade motora importante desde o começo da vida, principalmente para crianças portadoras de deficiências, pois elas necessitam de cuidados e acompanhamento especial para obterem resultados expressivos em seu desenvolvimento.

CONCLUSÃO

O presente estudo teve por objetivo analisar a contribuição da psicomotricidade através de atividade lúdicas para deficientes mentais, sendo inicialmente realizada uma revisão literária sobre o assunto pesquisado podendo chegar a algumas conclusões:

- a atividade lúdica é uma das maneiras de auxiliar no desenvolvimento dos deficientes mentais e sendo trabalhada de forma continua e sistematizada, dentro de um processo de acompanhamento promove melhoria no desenvolvimento das habilidades motoras;
- o jogo é de grande importância para o desenvolvimento infantil, uma vez que auxilia no desenvolvimento social, emocional, afetivo e cultural, pois a criança quando brinca se relaciona com outras pessoas, aprende a conviver e dividir tudo que esta relacionada a ela.

Esta é a idéia básica que queremos transmitir aos professores e outros profissionais da área, ou seja, o envolvimento com esta questão na prática cotidiana, onde o deficiente mental deve ser tratado de maneira igual à outra pessoa, com uma diferença apenas no aspecto cognitivo e nunca como uma pessoa

"deficiente", visto que a limitação é uma característica mental e não atinge sua totalidade de ser, portanto, o desenvolvimento motor deve ser estimulado por meio da psicomotricidade e do lúdico como demonstrou o presente trabalho.

Conforme descrito, é no dia-a-dia do trabalho professor-aluno que se evidenciam limitações e possibilidades de aprendizagem do deficiente mental. Preocupar-se em desenvolver a área intelectual do aluno em detrimento de suas demais capacidades, esquecendo-se do aspecto motor, limita o progresso motor, afetivo e intelectual da criança deficiente.

Nessa perspectiva, a aprendizagem escolar básica é beneficiada efetivamente pelos exercícios psicomotores e pelas atividades lúdicas, onde a evolução da criança determina uma visível melhora na aprendizagem da escrita, leitura, matemática, do aspecto afetivo e do comportamento geral da criança.

Em suma, pode-se concluir que a atividade lúdica contribui no desenvolvimento das habilidades motoras relacionadas neste trabalho, mas apesar de todos os benefícios que a atividade lúdica proporciona, é válido salientar que quando trabalhada de forma errada pode contradizer seus benefícios, por isso a importância de um trabalho consciente, elaborado e aplicado de acordo com sua população.

Contudo, os resultados obtidos nesta pesquisa foram significativos diante da atividade lúdica, pois houve uma evolução dos sujeitos em relação ao desenvolvimento da lateralidade, porém, essa evolução só significativa para 3 dos sujeitos analisados, que atingiram a pontuação esperada, que era de 3 a 9 pontos, sendo que a pontuação dos demais sujeitos foi de 6 pontos, não atingindo o esperado pelo autor.

Por fim, este trabalho busca contribuir na prática pedagógica dos professores em relação aos alunos com D.M., empreendendo não somente uma visão geral do assunto abordado, uma vez que sua complexidade e importância desencadeiam a possibilidade da realização de estudos mais aprofundados e elaborados. Por isso, as questões abordadas no contexto deste trabalho, devem ser entendidas como mera tentativa de enfrentamento do problema em questão, pertinente ao propósito expresso.

REFERÊNCIAS

BROUGÉRE, G. **Jogo e Educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998,

DE MEUR. A.; STAES. L**. Psicomotricidade, Educação e Reeducação**. São Paulo: Manole, 1984.

FONSECA, V. **Manual de Observação Psicomotora, Significações Psiconeurológicas dos Fatores Psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____, V. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FRIEDMANN, A. **Brincar:** crescer e aprender o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

GOMES, J.D.G. **Construção de coordenadas espaciais, psicomotricidade e desempenho escolar.** Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação, 1998.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Editora Pioneira, 2003.

LANDI, S. **Adaptações Curriculares Metodologias e Estratégias de Ensino na Área de Deficiência Menta**l. Pós-graduação em Educação Especial. 2004.

LAPIERRE, A. **A educação psicomotora na escola maternal**. São Paulo: Manole, 1986.

_____, A. **Da Psicomotricidade Relacional á Analise Corporal da Relação**. Curitiba: Editora UFPR, 2002.

LE BOULCH, J. O **Desenvolvimento Psicomotor do nascimento até 6 anos:** a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

OLIVEIRA, G. C. **Avaliação Psicomotora á Luz da Psicologia e da Psicopedagogia**. Petrópolis: Vozes. 2002.

_____, G.C. **Psicomotricidade, Educação e Reeducação num Enfoque Psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes. 1997.

POSSAMAI, C.L. **Métodos de Pesquisa**. Disponível em http: //www.catanalula.viabol.uol.com.br/minhaweb2/index.htm. Acesso em 30/10/2006.

ROSA, N. F. **Manual de Avaliação Motora**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.